

IMAGENS E A REDE SOCIAL *INSTAGRAM* COMO INDUTORA DO TURISMO LOCAL NA SERRA DO PILOTO (RJ)

IMAGES AND THE SOCIAL NETWORK *INSTAGRAM* AS INDUCATOR OF TOURISM LOCAL IN SERRA DO PILOTO (RJ)

Eluan Alan Lemos Pocidonio, Doutorando em Geografia – PPGG/UFRJ, Professor de Geografia pela Prefeitura Municipal de Barra Mansa (RJ), e-mail: eluanleamos@yahoo.com.br; Telma Mendes da Silva, Professora Associada do Departamento de Geografia da UFRJ – IGEO/UFRJ, e-mail: telmendes@globo.com

RESUMO

Discursos em prol da defesa do patrimônio ganham cada vez mais notoriedade tanto no meio acadêmico quanto na sociedade civil, sendo notório o debate a respeito da preservação, possuindo cada um, certa especificidade e compondo parte importante da paisagem de um dado local. Atualmente, uma forma de registrar, divulgar e preservar elementos de valor patrimonial é alcançado através de registros fotográficos, em especial com a ascensão e uso de aplicativos para compartilhamento de fotos e vídeos, como é o caso da rede social *Instagram*. Deste modo, o presente trabalho buscará analisar a importância da imagem, em especial por meio de fotografias, no reconhecimento e na preservação do patrimônio local, tendo como área de estudo a Serra do Piloto, que abrange os municípios de Mangaratiba e Rio Claro. Para a realização do presente trabalho foram utilizadas duas etapas: de gabinete e de campo, que primam pela preservação da paisagem local, ressaltando que trabalhos que versem sobre imagens são importantes para (re)compreender a sociedade atual e buscar, desta forma, soluções que atendam a problemática envolvendo as questões ambientais e consumo das paisagens.

Palavras-Chave: Fotografia; Rede Social; Patrimônio.

ABSTRACT

Speeches for the defense of heritage are gaining more and more notoriety both in academia and in civil society. The debate on preservation is well-known, each one possessing a certain specificity and composing an important part of a given local landscape. Currently, a way of registering, disclosing and preserving heritage elements is achieved through photographic records, especially with the rise and use of applications for sharing photos and videos, such as the *Instagram* social network. In this way, the present work will seek to analyze the importance of the image, especially through photographs, in the recognition and preservation of the local patrimony, having as study area the Serra do Piloto, which covers the municipalities of Mangaratiba and Rio Claro. For the accomplishment of the present work, two stages were used: office and field, which emphasize the preservation of the local landscape, emphasizing that works that deal with images are important to understand the current society and seek, in this way, solutions that environmental issues and the consumption of landscapes.

Keywords: Photography; Social Network; Heritage.

INTRODUÇÃO

Discursos em prol da defesa do patrimônio, seja ele cultural ou natural, ganham cada vez mais notoriedade tanto no meio acadêmico quanto na sociedade civil, sendo notória o

debate a respeito da preservação, possuindo cada um, certa especificidade e compondo parte importante da paisagem de um dado local.

Elucida-se que patrimônio pode ser considerado como “bem ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região ou país, ou para a humanidade, e que, ao se tornar(em) protegido(s), como por exemplo, pelo tombamento, deve(m) ser preservados(s) para o usufruto de todos os cidadãos” (NASCIMENTO *et al.*, 2015, p.12). Para estes autores, o conceito de patrimônio é muito amplo e está associado a uma herança comum, sendo a palavra “patrimônio” e a noção de patrimônio como “herança” sendo progressivamente adotada por várias áreas do conhecimento; p. ex., patrimônio genético, biológico, religioso, arquitetônico, geológico, dentre outros; sendo que os bens culturais e naturais, saberes e modos de fazer pertencem a todos e devem ser bem cuidados para que não se percam.

Atualmente, uma forma de registrar, divulgar e preservar elementos de valor patrimonial é alcançado através de registros fotográficos, em especial com a ascensão e uso de aplicativos gratuitos em redes de alcance mundial para compartilhamento de fotos e vídeos curtos, como é o caso da rede social online denominado de *Instagram*, lançado em 2010 e criado pelos engenheiros de *software* e empresários: Kevin Systrom, de origem norte-americana; e o brasileiro Michel Krieger. O significado deste termo advém da junção da palavra inglesa *instant* (instante) e do fonograma grego grama (como telegrama) que significa alguma coisa que foi registrada ou gravada, ou seja, uma imagem instantânea como é o caso de uma imagem fotográfica. Este aplicativo, utilizado em telefonia móvel, recebe, portanto, a todo o momento, um elevado número de imagens que são compartilhadas por seus usuários e, desta forma, é um veículo de divulgação e de alcance ampliado de conteúdos que podem ser positivamente utilizados na atividade econômica do turismo.

A fotografia sempre serviu a geógrafos e fitogeógrafos como uma forma de registro instantâneo. Segundo Reis Jr. (2014) o fato de uma foto ter significado como um novo estilo de registro imagético da paisagem acabou sendo um instrumento largamente utilizado pela ciência, pois a fotografia poderia capturar registros inéditos de lugares de difícil acesso e de ângulos privilegiados de imagens diversas, conferindo neutralidade e objetividade que poderiam ser utilizadas por distintas áreas científicas e, principalmente, pela Geografia.

Gomes e Ribeiro (2013) ressaltam a importância das relações entre as imagens e a Geografia, colocando que desde sua origem o raciocínio geográfico esteve associado à utilização de imagens.

Parte-se da ideia de que as imagens participam diretamente na

construção do pensamento geográfico; elas são, nesse sentido, instrumentos de descoberta. A principal finalidade é compreender como se desenvolve uma reflexão a partir das imagens ou junto com elas. (GOMES e RIBEIRO, 2013, p.28).

Neste artigo, os autores Gomes e Ribeiro, procuraram demonstrar uma proposta do emprego da metodologia visual para a pesquisa geográfica, através de uma abordagem que acople a observação e a produção de imagens.

Deste modo, o presente trabalho buscará analisar a importância da imagem, em especial por meio de fotografias, no reconhecimento e na preservação do patrimônio local, tendo como área de estudo a Serra do Piloto, que abrange os municípios de Mangaratiba e Rio Claro, ambos no estado do Rio de Janeiro. Neste local, está inserida a “Estrada Imperial” que foi a primeira via de rodagem implantada no território brasileiro, sendo, portanto, um importante patrimônio cultural de abrangência nacional.

Esta estrada, construída por ordem do Imperador D. Pedro II em 1856, passa pela antiga cidade de São João Marcos, hoje “Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos”, que corresponde ao primeiro Parque com este título no país e que foi inaugurado em 2010, criado por uma iniciativa da LIGHT S/A em parceria com a Secretária de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. O Parque está localizado a margem da Represa de Ribeirão das Lages, e em tempos pretéritos a cidade servia como importante entreposto comercial, e hoje possui um significativo potencial turístico da Serra do Piloto, bem como diversos outros atrativos turísticos que são encontrados ao longo desta estrada centenária.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho foram utilizadas duas etapas: de gabinete e de campo, que primam pela efetividade da paisagem local na área de estudo.

Como procedimentos de gabinete foram realizados o levantamento bibliográfico, a fim de construir o embasamento teórico-conceitual, bem como o levantamento de dados secundários referentes à temática abordada e sobre a área de estudo, tendo como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o tratamento dado a atividade turística na região e de que forma vem sendo explorado seu patrimônio natural e cultural.

Entre as etapas realizadas podemos destacar:

- Coletada de dados secundários junto a Prefeitura Municipal de Mangaratiba, em especial na Fundação Mário Peixoto. Este é um importante órgão que trabalha, de forma sistemática, para o conhecimento e a preservação da história de Mangaratiba. Além de levantamentos em sites especializados sobre o turismo de forma geral, a fim

de conhecer o perfil do turista que visita essa porção do território nacional, possibilitando, desta forma, a realização de estratégias de divulgação do patrimônio cultural e natural voltado para esse público; além de informações sobre história, uso e cobertura do solo, geologia, geomorfologia, dentre outros por meio de consultas a teses, dissertações, monografias e consultas a internet e, não menos importante, a análise das fotos pelo aplicativo *Instagram*, realizando seleção de fotos e reconhecimento do perfil de usuários que visitam a área de estudos.

- Etapas de campo para registro fotográfico, obtenção de coordenadas geográficas e conhecimento da história local. Ressaltamos a realização de visita guiada junto a historiadores que compõem a equipe técnica da Fundação Mário Peixoto, sendo estas visitas realizadas em grupos de 6 a 7 pessoas, com períodos de intervalo entre 7 a 14 dias, em geral as quartas-feiras, entre 9h às 17h, perpassando pontos históricos da Serra do Piloto e de forma gratuita.
- E como etapa final a articulação das informações coligidas para elaboração de uma proposta que vise à melhoria da divulgação turística pela Prefeitura Municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas Geociências, em especial na Geografia, a heterogeneidade de territórios, paisagens e mutações verificadas em cada um deles, tornou atraente o emprego do registro fotográfico. Nas palavras de Reis Jr. (2014) aparece, muitas vezes, apenas como um elemento a mais na incursão geográfica, ou seja, *“a fotografia vai, apesar de inovador, restar como um tipo de documento secundário em relação à narrativa textual, ao lado do mapa, o recurso-mor do geógrafo clássico”* (p.23), não ultrapassando o *status* de “elemento decorativo”. No entanto, acreditamos que este registro possa ultrapassar esta consideração. Em estudos geográficos, o instrumento fotográfico parte de início do olhar, que segundo Bertrand (2014) é dotado de olhares múltiplos, cruzados, que varrem e exploram o visível, e o interrogam no anseio de tudo abraçar, tornando real uma paisagem, codificando imagens e as transpassando para a fotografia.

A fotografia, que traduz imagens, é por si só uma escolha, seja do melhor ângulo de visão, que irá relatar se não a realidade, pelo menos a nossa percepção, num dado momento. Para Bertrand (2014; p.6) ao capturá-la e enquadrá-la, estando fixando uma imagem, sendo que este ato jamais é neutro, pois, o *“fotografar é um ato de criação e a imagem fotográfica é um artefato”*, ou seja, *“a fotografia é um documento complexo, a ser utilizado com muita preocupação e espírito crítico”*. Gomes e Ribeiro (2013) corroboram com esta ideia

discorrendo que as imagens são instrumentos da reflexão geográfica, colaboram diretamente na produção do conhecimento.

Hoje, mais do que nunca, Bertrand (2014) considera que a fotografia recuperou o lugar de primeiro plano dentro da gama de tecnologias cada vez mais performáticas e eficientes que servem ao conhecimento e, dentre elas, está o *Instagram*. Este recurso toma parte na atual sociedade da representação que, literalmente ou figurativamente, nos coloca entre os muros da imagem, num mundo virtual que pode nos distanciar da natureza e da sociedade, isto é, nos afastar fisicamente da própria Geografia (BERTRAND, 2014, p. 10). Porém, hoje a captação de imagens da paisagem por meio de fotografias se tornou um grande veículo motivador turístico e, com isso, uma importante ferramenta que pode ser útil à preservação e conservação ambiental, pois busca-se preservar as paisagens para “vendê-las”, tornando-as assim produtos turísticos, muitas vezes de alto valor agregado.

Na concepção de Gomes e Ribeiro (2013):

Voltamos, assim, ao fato de que imagens não são aqui concebidas como fenômenos que possam habitar uma dimensão puramente mental. Elas possuem sempre uma expressão física, um suporte pelo qual tomam forma, seja de natureza visual, seja auditiva.

Por isso é justificável afirmar que as imagens são artefatos visuais que funcionam como instrumentos tanto de percepção como de compreensão do mundo. (GOMES e RIBEIRO, 2013 p. 29).

O autor Reis Jr. (2014) elenca uma gama de funções para a fotografia que pode ser observada no quadro 1. Dentre elas, é perceptível sua importância para a conservação e (re)conhecimento da paisagem e, com isso, demonstra a importância das imagens para as Geociências. E, no contexto da Terceira Revolução Industrial, com o avanço e difusão das geotecnologias e surgimento de aplicativos para compartilhamento de imagens, discutir essa temática se faz pertinente e, também, necessário.

Quadro 1: Funções da fotografia. Adaptado de REIS Jr., 2014, p. 12-16.

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Arquivar	Esta função, muito previsível, da reunião em álbuns – temáticos; públicos ou particulares – responde à tendência, já antiga, de “documentar o mundo”... tendência que, em alguns casos, pode querer dizer uma franca ambição de inventariar/registrar, exaustivamente, o “real total”; satisfazendo curiosidades, abastecendo museus. A fotografia, enquanto arquivo, faz a mediação entre espectador e fatos do mundo. A fotografia significa (ou quer significar) a captação integral do visível
Ordenar	O álbum de fotos não foi concebido como documento destituído de sentido. Ao contrário, sempre estaria presente certa “lógica” em sua composição. Assim, a “distribuição de cenas”, que ele compreende, respeitaria uma espécie de coerência, a qual, fatalmente, iria sugerir certa visão simbólica daquilo que aparece ali “registrado em grupo”.
Modernizar saberes	Função de contribuir com a ciência, principalmente por conta da sua fidelidade na reprodução de elementos como hieróglifos e itens de natureza arqueológica, em comparação a resultados obtidos entre desenhos a mão. Curiosamente, em certos casos, podia-se interpretar a fotografia como substituta do objeto de estudo, ou, no mínimo, uma maneira de trazê-lo para “mais perto” do sujeito da pesquisa, uma forma despida da subjetividade de outros documentos.
Ilustrar	A mais evidente de suas funções. Ela se traduz na possibilidade da conversão do tátil em visual. A fotografia atesta, demonstra.
Informar	Essa função era dada especialmente a fotógrafos de reportagens jornalísticas.

Fonte: REIS, Jr. (2014).

Exemplificando toda esta discussão, se insere o estudo sobre a “Estrada Imperial” que corta a Serra do Piloto (Figura 1) com aproximadamente 40 quilômetros de extensão, que mescla, ao longo de seu percurso, atrativos tanto de ordem natural quanto histórico-cultural, compondo desta forma uma paisagem única.



Figura 1. A - Localização da “Estrada Imperial” que ligava o porto localizado no Centro de Mangaratiba ao vale do rio Paraíba (hoje atual RJ-155) via Estrada de São Marcos – Imagem

Google Earth; **B** - Localização da Serra do Piloto (Município de Mangaratiba) - Fonte: <http://www.mangaratiba.rj.gov.br/novoportal/distritos/serra-do-piloto.html>

Todo o patrimônio existente ao longo da Serra do Piloto inclui, portanto, tanto aqueles de ordem natural (como a própria Serra do Piloto, além de outros elementos paisagísticos contrastantes, derivados da história geológico-geomorfológica local e que consolidaram um cenário de grande beleza cênica), quanto os histórico-culturais como o Parque Estadual do Cunhambebe, a Pedra dos Fórgios, a Pedra da Lagoa, a Agulha do Mazomba, o Mirante Imperial (ponto de observação para a baía de Mangaratiba - Figura 2), a Estrada Imperial (com resquícios de sua formação original), Bebedouro da Barreira (confeccionado em pedra de cantaria e tombado pelo IPHAN - Figura 3), diversas ruínas oriundas do “ciclo do café” (Foto 4) e seus barões, o Parque Arqueológico de São João Marcos (Figura 5), dentre outros. O patrimônio existente, em conjunto, justificaria a criação e implementação de roteiros turísticos com elevado potencial cultural, científico e econômico com a valorização paisagística local. E, desta forma, incentivando políticas de preservação e de apropriação da paisagem por moradores locais, a fim de criar novas formas de renda e com isso, desenvolvimento socioeconômico local.



Figura 2. Mirante Imperial: **A** – Fonte: Imagem do usuário @finaogra; **B** – Fonte: Imagem do usuário @weverton_I.I.figueiredo.

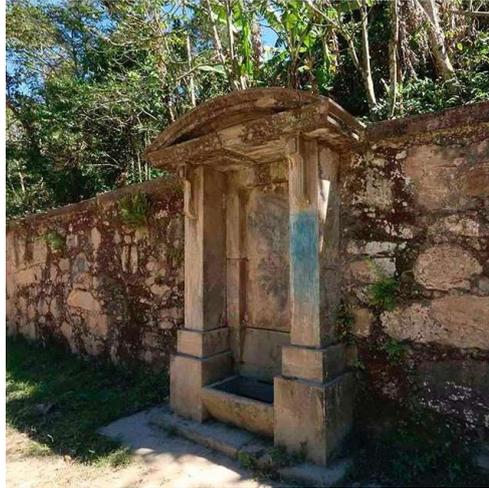


Figura 3: Bebedouro da Barreira - Fonte: Imagem do usuário @cidadeecultura.



Figura 4: Ruínas de antigas edificações na comunidade Saco de Cima, trecho inicial da BR – 149 (Estrada Imperial) - Fonte: Imagem do usuário @leonardo_ferreira_83.



Figura 5: Ruínas presentes no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos - Fonte: Imagem do usuário @eduares.

Ressaltamos que o aplicativo *Instagram* utiliza como meio de busca de fotografias a localização ou notas explicativas (*hashtags*) que dá ao usuário melhor precisão no que encontrar. Para a Serra do Piloto, utilizando a *#serradopiloto*, é possível encontrar 1445 imagens que, em geral, retrata pontos conhecidos, em especial o Mirante Imperial, demonstrando a importância da paisagem para a dinâmica turística local. Mesmo nas denominadas *selfies* (fotografias da própria pessoa ou grupo de pessoas, em geral retiradas de uma câmera frontal), a presença da natureza e do patrimônio cultural são frequentes, sendo, portanto, iconografias que marcam a paisagem da Serra do Piloto.

Com muita frequência são localizadas fotos relacionadas ao turismo de aventura ou práticas esportivas, com notória presença de grupos de *bikes* e motocicletas, sendo esta uma vocação natural da região. Vinculamos, ainda, a participação da população local, que pode congrega elementos para o desenvolvimento de um polo de “Turismo de Base Local” e, assim, transferindo renda a população e, ao mesmo tempo, aproximando da história, cultura e natureza local, além de buscar medidas conservacionistas mais conscientes e precisas, transformando, positivamente, a paisagem em desenvolvimento econômico local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem, onde em sentido amplo podemos definir como tudo que abarcamos com o olhar, é um dos motores do turismo e seu conceito e aplicação devem ser amplamente discutido. A paisagem é o que se vê, o real, o vivido, o sentido diferentemente para cada ser humano. Estes elaboram seleções pessoais, a partir de julgamentos de valor de acordo com a análise individual da percepção, e esta análise sofre influências sociais, culturais, ambientais e emocionais. Para Bolson (2004) o turista é um colecionador de paisagens, em especial, com a ascensão das mídias sociais.

As paisagens estão carregadas de informações e retratam os lugares, como afirma Yázigi (2002). A paisagem na perspectiva do turismo está associada ao caráter de mercadoria, passível de ser consumida, valorizada e revalorizada segundo o “modismo” da época. Cruz (2002) complementa o conceito transcrevendo-o que para o turismo o valor estético da paisagem é ditado pelos padrões culturais de uma época.

Portanto, trabalhos que versem sobre a importância das imagens, em especial sobre as fotografias em mídias sociais são importantes para (re)compreender a sociedade atual e buscar, desta forma, soluções que atendam a problemática envolvendo as questões ambientais e consumo das paisagens, sendo a Serra do Piloto um bom laboratório para pesquisas nesta temática.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. Prefácio de edição. In: STEIKE, V. A.; REIS Jr., D. F. C.; COSTA, E. B. **Geografia e fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos**. Brasília: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UnB, 255p., 2014.
- BOLSON, J. H. G. 2004. **A importância da paisagem na atividade turística**. Disponível em: www.revistaturismo.com.br/artigos/paisagem.html. Acesso em: 15. mar. 2016.
- CRUZ, R. C. A. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto. 2002. 228p. p.107-119.
- GOMES, P. C. C; RIBEIRO, L. P. **A produção de imagens para a pesquisa em Geografia**. Espaço e Cultura - UERJ, Rio de Janeiro, RJ. n. 33, p.27-42, jan./jun. 2013.
- NASCIMENTO, M. A. L.; MANSUR, K. L.; MOREIRA, J. C. **Bases conceituais para entender geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação e geoturismo**. Revista Equador – UFPI – Piauí, v. 04, nº 03, Edição Especial 02: XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – SBFGA , 22p, 2015.
- REIS Jr., D. F. C. Aspectos históricos da fotografia e realizações em Geografia. *In*: STEIKE, V. A.; REIS Jr., D. F. C.; COSTA, E. B. **Geografia e fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos**. Brasília: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UnB, 11-45 p. 2014.
- YÁZIGI, E. **Civilização urbana**. São Paulo, SP: Contexto. 358p. 2003.